

SESSÕES DO PLENÁRIO

108ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 22 de novembro de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO CARLOS GEILSON (2º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Alan Sanches, Alex Lima, Angelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Heber Santana, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimateia, Joseildo Ramos, Leur Lomanto Junior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Câmera, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Roberto Carlos, Robinho, Rosenberg Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Targino Machado, Tom Araújo, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó. (48)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Sidelvan Nóbrega comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 31/10/2017.

Do Deputado Gika Lopes comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 30/10/2017.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Submeto ao Plenário as atas das seguintes sessões ordinárias: 100^a, 101^a, 102^a, 103^a, 104^a e 105^a realizadas respectivamente em 07, 08, 09, 13, 14 e 16 de novembro de 2017; das sessões extraordinárias: 15^a e 16^a realizadas respectivamente em 07 e 14 de novembro de 2017.

Em votação as atas que acabaram de ser lidas. Srs. Deputados que as aprovam, permaneçam como se encontram. Aprovadas.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Primeiro orador inscrito, deputado Marcelo Nilo, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. MARCELO NILO:- Meu querido presidente desta sessão, Carlos Geilson, Srs. Deputados: Targino Machado, José de Arimateia, Zó e a nossa deputada Luiza Maia, presentes neste Plenário vazio, mas tendo V. Ex.^a, eu tenho o prazer e a honra de falar sobre um assunto que me preocupa bastante: a grande estiagem por que passa a Bahia nos últimos anos.

O pior inverno é aquele que a gente chama, na gíria popular, de inverno verde, ou seja, tudo verdinho, mas que teve uma chuva de poucos milímetros que não deu vazão, volume suficiente aos rios que “cortam”, entre aspas, a Bahia.

Nós temos rios importantes no nosso Estado: São Francisco, Paraguaçu, Vaza-Barris, Itapicuru, Grande, Jacuípe. Infelizmente quase todos, em especial o São Francisco, passam, talvez, pelo seu pior momento em termos de vazão, em termos de volume de água. O São Francisco que, sem dúvida alguma, é o rio mais importante do Nordeste; sem dúvida alguma é o rio mais importante da Bahia, está prestes a morrer.

Por que está prestes a morrer? Porque os governos federais – eu diria que todos ou quase todos – não deram prioridade às aguadas, às barragens, aos rios, principalmente do São Francisco.

Ao invés de tentarem salvar o São Francisco, foram fazer transposição do São Francisco; ao invés de internarem o paciente, foram dar um remédio para passar a dor provisoriamente, mas sem nenhuma cirurgia para que pudéssemos ter o São Francisco... Ou seja, o deputado Targino Machado disse: “Tirar o sangue de um para salvar o outro, consequentemente morrem os dois”.

Porque se não tivermos o volume, se não tivermos a vazão suficiente, como vamos ajudar os irmãos nordestinos? Deputado Zó, que é o verdadeiro representante, ao lado do deputado Roberto Carlo, da cidade de Juazeiro, sabe que aquela população vive praticamente do São Francisco. A energia, a pesca, a irrigação são os itens que movimentam a economia das pessoas que moram à margem do São Francisco.

O São Francisco, que tem a Barragem do Sobradinho, que tem as barragens em Paulo Afonso, infelizmente não tem condições de sobreviver se não houver uma ação eficaz do governo federal.

Sei que muitos deputados estaduais discursam, eu sei que muitos deputados estaduais.... Inclusive, os colegas pernambucanos estiveram recentemente aqui para fazermos um movimento em defesa do São Francisco, mas ainda não houve a eficiência necessária para sensibilizar o governo federal. Porque somente o governo

federal, deputado Targino Machado, é que pode adotar providências necessárias e cabíveis para salvar o São Francisco.

Concluo, Sr. Presidente, achando que todos os 63 deputados baianos devem juntar-se aos parlamentares nordestinos para pressionarmos o governo federal, pressionarmos aqueles que fazem o orçamento da União para que possamos, enquanto há tempo, salvar o Rio São Francisco.

Muito obrigado, Sr. Presidente, pela tolerância de V. Ex.^a.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k. Peço ao pessoal, na hora da sirene, para baixar um pouco o tom, o volume, porque a deputada Luiza Maia está incomodada com o volume. E nenhum de nós quer que a deputada se sinta incomodada, agoniada, agastada com o som da sirene.

Por falar nisso, sou o próximo orador inscrito, mas faço questão de passar a palavra à nobre deputada Luiza Maia. Falarei em seguida.

Pois não, deputada.

A Sr.^a LUIZA MAIA:- Vou começar registrando que hoje pela manhã nós fizemos a abertura da nossa campanha internacional dos 16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência Contra Mulher e atendendo a um pedido da nossa secretária que está no comando da Secretaria Estadual de Políticas para as Mulheres, nossa querida Dr.^a Julieta Palmeira, quero introduzir essa discussão aqui e fazer um apelo a esta Casa que esses deputados revejam esse projeto de autoria do deputado Isidório, porque nós estamos entendendo isso como uma afronta, um desrespeito à luta das mulheres, à principal bandeira de luta das mulheres é a igualdade de gênero. E hoje, com essa confusão, com esse amontoado de mentiras de distorções da luta histórica das mulheres, criou-se uma tal de ideologia de gênero que é para confundir a galera.

Então, queria aqui fazer um apelo, principalmente aos deputados evangélicos, os deputados que tem umas ligações religiosas que a gente abra essa discussão e que a gente respeite essa história de luta das mulheres que não vem de agora, deste século, é desde sempre. Nós nunca aceitamos a desigualdade, a discriminação, o preconceito, o machismo. E o que diz esse projeto do deputado Isidório, nós estamos entendendo que precisamos abrir esse diálogo e essa discussão com mais propriedade.

O Projeto de Lei é o nº 22.555/2017 que proíbe a utilização de dinheiro público estadual, bem como o uso das estruturas e instituições da administração pública direta ou indireta, das fundações, autarquias e empresas públicas e privadas, prestadoras de serviços do governo do Estado da Bahia na propagação, incentivo e valoração da nefasta e perigosa ideologia de gênero.

Como eu não vou ter tempo para fazer a leitura da sua justificativa, debater e combater toda esse monte de doidice que tem aqui em relação à nossa luta, eu queria aqui só fazer esse apelo, porque tenho ainda algumas outras questões para falar aqui nesses 5 minutos. Mas está aqui colocado, eu queria pedir, nós estamos respeitando o

seu luto, perdeu a sua mãe recentemente, mas nós precisamos fazer esse enfrentamento. Principalmente, Maria del Carmen, nossa deputada, a bancada feminina, nós não vamos deixar passar essa coisa dessa forma. Vamos mobilizar a sociedade organizada, as mulheres, nós vamos encher essa Assembleia de mulheres para mostrar a maluquice que é essa discussão. Tem uma piada, hoje, aqui na Assembleia que não se pode falar nem em gênero alimentício.

A gente sabe que o machismo é isso mesmo, o machismo é uma discriminação, é um preconceito de gênero. O gênero masculino quer mandar, quer dominar, ou melhor, domina, manda e inferioriza o gênero feminino. E nós vamos fazer essa discussão com propriedade, com tempo, com paciência, assim como nós fizemos, também, quando apresentamos a Lei Antibaixaria, foi aquele horror, aquele escândalo e, com muita paciência, conseguimos ganhar a sociedade, ganhar esta Casa para que aprovasse aquela lei necessária e importante para a vida das mulheres.

Mas eu quero, também, presidente, fazer um apelo aqui, o presidente está colocando que vai colocar na pauta das nossas sessões os projetos de lei de autoria dos deputados para que sejam aprovados. E eu queria pedir, também, o apoio dos meus pares para que aprovem o nosso Projeto de Lei nº 22.249/2017 que reconhece o grupo Olodum como patrimônio cultural e material do estado da Bahia. Por que isso? É preciso que se dê continuidade às ações que o Olodum pratica na nossa cidade, promovendo principalmente, a cultura baiana. Daí a importância do reconhecimento como patrimônio cultural e material, efetuando-se os registros nos livros próprios a fim de que seja preservada e disseminada a história, servindo também como exemplo para outras organizações que já fazem um trabalho na mesma linha do Olodum. Queria que os companheiros nos ajudassem nessa discussão.

Para concluir, volto a fazer um apelo a essa Casa para que entremos na internet e acessemos a *TV Câmara* e entendamos a PEC 181 que quer criminalizar as formas legais que este País já tem do aborto, em casos de estupro, mães que correm risco de morte, e para os casos de anencefalia. Queria fazer esse apelo para que os deputados tomassem conhecimento.

Fiquei muito contente com a fala do presidente da Casa, hoje, na nossa abertura da campanha. Ele assumiu o compromisso de fazer com que esta Casa ajudasse na discussão em Brasília para que não se aprovasse essa PEC da imoralidade, essa PEC que quer legalizar uma das piores violências que a mulher sofre: o estupro.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia):- Com a palavra, pelo tempo de 5 minutos, o deputado Carlos Geilson.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, Srs e Sr.ªs Deputadas, queridos amigos da imprensa, vocês que nos assistem pelo canal *TV Assembleia*.

(Lê) “Depois de amanhã, sexta-feira, se completarão três meses da tragédia com a lancha Cavalo Marinho I, que naufragou na Baía de Todos-os-Santos, a poucos metros da costa de Mar Grande, na Ilha de Itaparica, causando 19 mortes – entre elas

a de um bebê, fotografado nos braços de um bombeiro, numa imagem que correu mundo, chocou a todos e até hoje não me sai da memória.

São três meses, senhores deputados. E até agora não se ouviu uma só palavra do governo do Estado da Bahia sobre providências para superar as condições precárias dessa travessia Salvador - Mar Grande, à qual centenas de baianos todos os dias se submetem, com o coração nas mãos e erguendo rezas ao Nosso Senhor Bom Jesus dos Navegantes, pedindo proteção.

Até hoje não se ouviu uma única palavra da Agência Estadual de Regulação de Serviços Públicos de Energia, Transportes e Comunicações da Bahia, a Agerba, autarquia vinculada à Secretaria de Infraestrutura do Estado.

Não obstante a dimensão da tragédia, até hoje a Agerba – que é o órgão responsável pela concessão do serviço e, portanto, encarregado de fiscalizar as empresas privadas que o exploram – não se pronunciou sobre o assunto.

Fecha-se em copas a Agerba, e, portanto, o governo estadual. Agem como se nada tivessem a ver com o problema. Como se não tivessem a obrigação de prestar contas à sociedade. Como se a morte dessas 19 pessoas e a dor de tantas famílias não lhes pesassem na consciência.

Até mesmo a Polícia Civil, que instaurou inquérito para apurar as circunstâncias e as responsabilidades pelo acidente que chocou a família baiana, permanece igualmente em silêncio, possivelmente por orientação das esferas superiores, a exemplo do que ocorreu com as investigações do desmoronamento parcial do Centro de Convenções. O laudo feito pelos peritos da Polícia Técnica e que atribui ao governo a culpa pela queda do Centro de Convenções foi trancado a sete chaves nas gavetas do Palácio de Ondina e só apareceu seis meses depois, mesmo assim, após interferência do Ministério Público Estadual.

Ao contrário da Polícia Civil, que segue em silêncio, a Capitania dos Portos, que também instaurou inquérito para apurar as causas do acidente, anunciou a prorrogação do prazo de 90 dias, argumentando a necessidade de ampliar a investigação. O silêncio dos órgãos do governo estadual em torno do problema é até constrangedor para o governador Rui Costa, que no dia do naufrágio decretou luto oficial e disse que iria acompanhar de perto a apuração do caso.

Mas, mais preocupante que o silêncio em torno do assunto, é o fato de até hoje o governo não ter tomado providências para sanar as deficiências do serviço, que segue com a mesma precariedade de antes.

Ou seja, novas tragédias estão anunciadas. Rezemos para que elas não ocorram.”

Portanto, Srs. Deputados e Sr.^{as} Deputadas, nesta sexta-feira, completam-se três meses desse acontecimento que chocou o Brasil inteiro, imagens que foram mostradas com um bombeiro tentando salvar um bebê nos braços e que chocaram a todos nós, não se ouviu nenhuma palavra, não se sabe de nenhuma providência concreta, cabível, palpável para solucionar o problema. E se isto não for mudado, infelizmente, infelizmente, temos que dizer que corremos o risco de assistir novas tragédias com a complacência dos nossos governantes.

O.k., Sr. Presidente, deputado José de Arimateia, muito obrigado, não precisou V. Ex.^a dizer: para concluir, Deputado! Eu mesmo me antecipei.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia):- Parabéns, Deputado.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia):- Gostaria de registrar com muita satisfação: informamos a visita de estudantes da Escola Nossa Gente, lá do bairro de Pau da Lima. Sejam bem-vindos. (Palmas)

Com a palavra o deputado Targino Machado pelo tempo de 5 minutos. E passo a presidência para o meu amigo, deputado Carlos Geilson.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, eu não vou lhe responder, deputada, em atenção a eles, me faça essa provocação em outro momento que vou responder à altura da senhora. As crianças não merecem a resposta que eu lhe daria, então, agradeça a elas.

(A deputada Luiza Maia fala fora do microfone.)

Quero cumprimentar esses jovens, futuro do meu Brasil, cumprimentar os senhores funcionários, aqueles que nos assistem através da *TV Assembleia* e ocupar este espaço, hoje, na tribuna para manifestar uma preocupação. Preocupação não comigo, nem com a minha geração, mas uma preocupação com a Bahia e com esses jovens que são o futuro da Bahia e do Brasil, uma geração carente de oportunidades.

Costumo dizer sempre, Sr. Presidente, que os meus filhos não se deram bem, e estão se dando bem, como os de V. Ex.^a, porque são melhores, eles estão melhor colocados no mundo e no mercado, porque tiveram melhores oportunidades. Talvez se os filhos dos nossos vizinhos tivessem tido as oportunidades que os nossos filhos tiveram, eles estivessem melhor do que os nossos filhos.

A grande questão neste Brasil hoje é a falta de oportunidade, a oportunidade, depurado Zó, que os nossos dirigentes não têm dado aos jovens, porque na maioria das vezes eles são alcançados, deputado Zé de Arimateia, pelas drogas, pelo crime, pelo narcotráfico, isso por falta de oportunidade, por falta da mão do governo, do compromisso do governo de chegar naquele jovem com educação, com saúde de qualidade, com esporte, com lazer, enfim, com oportunidades antes que eles sejam alcançados pelas drogas e pelo narcotráfico.

E quero dizer, Srs. Deputados, que fui dormir ontem preocupado, porque ontem esta Casa novamente com o voto contrário dos deputados da Oposição deu ao governador Rui Costa um novo cheque em branco, autorizou um novo empréstimo, dessa vez de R\$ 100 milhões, sem ao menos o governador carimbar para onde vão esses recursos. Aqui chega somente o cheque em branco, manda R\$ 600 milhões; aprova R\$ 1 bilhão; aprova R\$ 2 bilhões e os deputados “lagartixas”, que são os deputados do governo que dão a sustentação ao governo nesta Casa não querem nem saber.

Ontem, vi aqui uma meia dúzia chegar afobado para votar na hora da votação e perguntado: “É o quê? A votação é o quê?” E aí fico a me perguntar: e essa turma se

candidata a deputado para quê? Para ter o cargo? E a defesa de suas ideias, dos seus ideais? E a defesa intransigente da Bahia e dos baianos? Com isso ninguém tem compromisso, infelizmente. E aí é que reside o perigo para essas crianças.

A Bahia... o governador Rui Costa já foi autorizado, de 2015 para cá, a tomar empréstimos de R\$ 4 bilhões e 750 milhões. Ontem, mais R\$ 100 milhões. Vai para R\$ 4 bilhões e 850 milhões.

Poderíamos dizer assim: quem vai pagar essa conta é o próximo governador. Não! Não é o próximo governador, é a sociedade baiana, são os nossos jovens que, infelizmente, nos dias modernos estão sendo administrados sem absoluto compromisso com o futuro.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., deputado Targino Machado.

Com a palavra, o nobre deputado Samuel Junior.

O Sr. SAMUEL JUNIOR:- Sr. Presidente, meu amigo Carlos GG, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, nossas crianças que nos prestigiam hoje, Deus abençoe a vida de vocês, pessoal da Galeria, imprensa, meu amigo Gérson, seu sogro, Deus abençoe a todos vocês e a essa equipe abençoada de apoio desta Casa, primeiro, eu gostaria de fazer um convite a todos os Srs. Parlamentares, porque na próxima segunda-feira, dia 27, inicia-se a assembleia geral ordinária da Igreja da qual faço parte, a Ceadeb, no Hotel Fiesta. Vai começar dia 27 e vai até o dia 2 de dezembro. Todos vocês estão convidados.

Quero, aqui, saudar também o meu amigo e colega deputado Heber, que é o presidente municipal do PSC em Salvador. No último sábado tivemos uma convenção, por certo, a maior convenção partidária nesta cidade, onde estivemos quase 2 mil, ou mais de 2 mil participantes, vindos de toda parte do Estado.

Deputados, eu recebi um convite da Ordem dos Advogados do Brasil – OAB:

(Lê) *“A Comissão Especial da Diversidade Sexual de Gênero do Conselho Federal da OAB, juntamente com a Aliança Nacional LGBTI, convida para a entrega do anteprojeto do Estatuto da Diversidade Sexual de Gênero à Comissão de Direitos Humanos do Senado Federal.”*

Essa solenidade se dará amanhã, dia 23, às 10 horas, no Senado Federal. E eu fiquei muito preocupado, amigo Carlos GG, com essas diversidades. Dentre elas há uma que se chama pansexual, que é quando você pode se relacionar com tudo e com todos.

E me preocupa que a Ordem dos Advogados, uma ordem tão respeitada, tão conceituada, e que deveria, de fato, estar contribuindo com a nossa Nação... E eu quero que fique bem claro que não temos qualquer tipo de discriminação e também não estimulamos qualquer tipo de violência contra os homossexuais. Mas a pansexualidade diz que você pode se relacionar com tudo e com todos. E não vemos a explicação sobre o que é esse tudo e esse todos.

Sabemos que zoofilia é crime, pedofilia é crime, mas se agora se pode relacionar com tudo e com todos, então, a partir de agora, com esse projeto que é conduzido pela Ordem dos Advogados do Brasil, isso passará a não ser crime.

E fica a OAB... Existe o Estatuto do Índio, que está lá desde 1991, e não ouvimos qualquer pronunciamento por parte da OAB sobre esse estatuto. Há o Estatuto dos Ciganos, que está lá desde 2015, e sabemos que os ciganos são nômades e que precisam, também, dessa regulamentação, para o qual também não vemos qualquer envolvimento por parte da Ordem dos Advogados. O Estatuto do Deficiente ficou décadas no Parlamento para ser discutido, ser aprovado, e também não vimos qualquer envolvimento por parte da Ordem dos Advogados.

Também, agora, deputado Heber, há a automutilação. Ficam as nossas crianças, que estão aqui... ouve-se falar de vários casos de crianças que estão se mutilando nas escolas e em casa.

No domingo, estava vendo um vídeo, inclusive com a radiografia, de uma adolescente, de 14 anos, com o braço cheio de agulhas, no seu braço foram colocadas agulhas; outra, com o braço cortado por gilete. E isso, infelizmente, acontece nas escolas. Elas andam, durante o dia, com casacos escondendo os braços, porque seus corpos, seus braços estão automutilados. E não vemos a Ordem dos Advogados do Brasil fazer uma nota sobre isso, quem sabe, até criar um estatuto sobre a questão da automutilação, mas fica inventando moda.

Volto a dizer, eu, na condição de parlamentar, e também de evangélico, está aqui o deputado Ari, que também é evangélico, não somos contra vocês, não estimulamos qualquer prática de violência, muito pelo contrário, estamos aqui para proteger e promover a paz, mas o que não podemos aceitar é a Ordem dos Advogados estar envolvida nisso. E volto a dizer, a minha preocupação maior, deputado Heber, é com a pansexualidade, em que se pode se relacionar com tudo e com todos.

Nesse caso, deputado Ari, a pedofilia deixará de ser crime, a zoofilia deixará de ser crime, e fica a nossa preocupação, a minha preocupação. Gostaria, também, de chamar a atenção deste Parlamento em relação a isso.

Muito obrigado, meu presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., deputado Samuel Junior, como sempre muito gentil. Parabéns pelo pronunciamento.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra, o deputado Zó, pelo tempo de até 5 minutos. Deputado Zó, se precisar de alguns segundinhos, nós o contemplamos.

O Sr. ZÓ:- Presidente Carlos Geilson, demais colegas deputados e deputadas, imprensa, público, funcionários, eu vou falar, novamente, do assunto que sempre me traz aqui, à tribuna: o Velho Chico. Cada um tem seus temas aqui, o meu é o Rio São Francisco, porque nós tivemos ao longo desse ano e ao longo dos últimos anos, o deputado Marcelo Nilo já falou aqui sobre isso, uma seca que aflige, que afligiu nos

últimos anos a Bahia, o Nordeste e outros setores do Brasil, outras regiões do Brasil. Vimos seca em São Paulo, na Cantareira. Temos esperança, porque este ano está terminando com chuvas.

Ao longo deste ano, nos últimos 3 anos e neste ano, principalmente, nós fizemos algumas discussões que envolveram a Assembleia Legislativa de Pernambuco, a Assembleia Legislativa de Sergipe, discussões, primeiramente, na Comissão de Meio Ambiente, na Comissão de Agricultura, que é a discussão sobre a questão da revitalização do Rio São Francisco.

O São Francisco precisa da ação cidadã, de cada cidadão e cidadã que moram às margens do Rio São Francisco, de cada governante que governa as cidades daquela região tão importante para este País. Mas precisa das ações dos governos estaduais, dos estados, e, principalmente, do governo federal, porque o rio, o histórico do rio nesses anos de degradação e de exploração, é o histórico de acumulação de perdas: perdas de afluência, perdas de mata ciliar, lançamento de dejetos, de esgotos, uma série de outros fatores.

Mas nos vem uma preocupação maior, que é, junto com tudo isso, nada ter sido feito, e aí, Targino Machado, em nenhum governo – quero ser imparcial nisso –, inclusive nos governos em que eu acredito e que, tenho certeza, vamos fazer voltar para devolver um pouco da pequena igualdade entre as pessoas que foi construída neste País nos 12 anos de Lula e Dilma. Nada foi feito sobre a revitalização do rio, gasto com transposição, e nós discutíamos contra a transposição, porque defendíamos a revitalização.

O rio chega ao seu limite e, pasmem, agora há uma proposta de privatização do sistema Eletrobras, que envolve a Chesf. Você constrói uma empresa grande, você constrói uma empresa superavitária e aí, agora, querem entregar a Chesf. Entregar a Chesf e a Eletrobras é entregar nas mãos da iniciativa privada, das estatais estrangeiras, um setor estratégico. Não se faz um copo desses, um terno desses, não se faz nada que você imaginar, um microfone, sem a energia que é produzida através, principalmente, do sistema Eletrobras, depois, da linha de transmissão de energia eólica que foi construída.

Por isso, trago aqui hoje, a V. Ex.^{as}, uma discussão que já foi feita, de que a deputada Maria del Carmen tem participado, que é a construção de uma frente parlamentar. Já foi acordada, inclusive, com a deputada Maria del Carmen e com o deputado Paulo Rangel, a construção de uma frente parlamentar, que já existe em quase todas as Assembleias Legislativas do Nordeste, uma frente parlamentar em defesa do Rio São Francisco e contra a privatização da Chesf.

Esses dias recebi, do amigo e ex-vereador de Pilão Arcado Sérgio Mariano, a felicidade de um surubim, acho que de uns 30 quilos. Eu sou da beira daquele rio. O que precisamos fazer não é entregar aquele rio, é devolver àquele rio a sua vida, a sua pujança, a sua beleza, que está sendo tirada. O Rio São Francisco precisa de pelo menos R\$ 8 bilhões em dez anos. Seriam de R\$ 600 milhões a R\$ 800 milhões por ano. Mas o que esse rio vai fazer se for recuperado? Nós perdemos a navegação, e sabe quanto custa trazer soja do Oeste para a região de Juazeiro e de Petrolina de

chata, via Rio São Francisco? É muito, mas muito, muito menos do que trazer por rodovia. A revitalização da hidrovia significa riqueza, a revitalização da pesca é riqueza. Tudo que for revitalizado naquele rio é riqueza.

Por isso, essa frente parlamentar que construímos junto com a deputada Maria del Carmen, junto com o Paulo Rangel e com outros colegas que participaram das discussões, é justamente para barrar a privatização da Chesf e defender a revitalização do glorioso, querido e amado Velho Chico.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado deputado Zó. Agora, com a palavra o deputado José de Arimateia Coriolano de Paiva.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: -Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, *TV Assembleia*, que está aqui sempre, dando esta cobertura, vocês que nos assistem em casa através dessa TV, Sr. Presidente, nós estamos vivendo o Novembro Azul. Como deputado defensor da causa animal, eu não poderia deixar de trazer aqui um alerta. Eu estou defendendo esta causa, Sr. Presidente, desde 1998, quando cheguei aqui, aliás 1999, a eleição foi em 1998, eu ganhei a primeira, inclusive pelo PMDB, na época, e cheguei aqui com esta bandeira, como também com a bandeira do idoso e da juventude.

Quando se fala do Novembro Azul, talvez poucos aqui desconheçam o que eu vou dizer agora: a campanha do Novembro Azul, mas desta vez vinculada à saúde desses seres tão especiais que são os animais.

O câncer de próstata é uma doença que assusta os homens, apesar de ter tratamento e cura. Mas o que muitas famílias não imaginam – e aí eu gostaria de chamar a atenção de vocês que estão em casa – é que atinge também os animais. A enfermidade afeta cerca de 4% dos animais, especialmente os com mais de sete anos. A próstata é uma glândula que fica abaixo da bexiga, no corpo do homem, cães e em outros animais do sexo masculino. Nos animais, a incidência é menor do que nos humanos, no entanto poucos bichos resistem ao tratamento quando a doença está em fase avançada. Eles também necessitam de assistência e proteção, e quero aqui ressaltar a relevância de nós, tutores, estarmos atentos à saúde deles, anualmente, pelo menos.

Então, isso aqui é um alerta que eu faço durante esses 16 anos em que estou nesta Casa, e nunca tinha trazido essa lembrança, principalmente no Novembro Azul, já que nós estamos alertando os homens da importância de fazer a prevenção, de deixar o preconceito de lado e cuidar da sua saúde, fazer o exame, principalmente para combater o câncer de próstata.

Mas não poderia deixar de lembrar que os animais também precisam ter esse cuidado, até porque, quando nós cuidamos da saúde dos animais, principalmente dos animais abandonados, os animais que estão nas ruas, também estamos cuidando indiretamente da saúde dos humanos.

Então, Sr. Presidente, gostaria de registrar mais uma vez e chamar a responsabilidade não só para o Poder Público, mas para todos os tutores, que são exatamente as pessoas que têm o seu animalzinho em casa, principalmente os do sexo masculino.

Era o que eu gostaria de registrar, nesta tarde. E quero agradecer a atenção de vocês que nos assistem através da *TV Assembleia*.

Muito obrigado, Sr. Presidente e Srs. Deputados e Deputadas.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Ok, deputado Arimateia.

Agora o deputado Heber Santana, que está se preparando para voar para Brasília, na eleição de 2018, deixando a Assembleia Legislativa e se transferindo para a Câmara dos Deputados.

O Sr. HEBER SANTANA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, amigos e amigas, que nos assistem através da *TV Assembleia*, aqueles que nos acompanham aqui nas Galerias da Casa. Amém, Sr. Presidente, se assim Deus permitir, faremos essa ação no tempo oportuno, colocando o nosso nome à disposição da sociedade baiana para integrar os quadros dos deputados federais do nosso Estado com muita satisfação, reconhecendo a grande luta que é, mas há a necessidade, neste momento, é de estarmos unidos em favor do Brasil.

Justamente por isso, o Partido Social Cristão - PSC, do qual faço parte, realizou no último sábado o seu encontro aqui na cidade do Salvador. Encontro esse que seria estadual, mas pela proporção que tomou tornou-se nacional. Tivemos a oportunidade de ter aqui presente a direção nacional do Partido, com seu presidente Everaldo Pereira, membros da executiva nacional, deputados federais e estaduais de outros estados, vereadores de outros estados e daqui da querida Bahia. Foi um evento realizado ali no espaço Moriah Hall, que reuniu mais de 2 mil pessoas. Foi um grande sucesso o evento. Em tempos em que se fala de grande crise política, destaca-se o fato do Partido Social Cristão continuar tendo em sua militância uma força que conduz o partido nos rumos que nós desejamos.

O grande diferencial desse evento foi a oportunidade que tivemos – e procuramos aproveitá-la – de pensar o Brasil. Esteve presente conosco o Dr. Paulo Rabelo, que hoje preside o BNDES e até recentemente presidia o IBGE. Ele tem sido um grande parceiro e colaborador, junto com o Partido Social Cristão, na busca de apresentar para a sociedade brasileira aquilo que nós entendemos ser essencial para que possamos reencontrar o nosso caminho, que é um plano para o Brasil. Muito do que nós vemos e percebemos dessa confusão em todas as áreas da sociedade é justamente pela falta de rumo, pela falta de propósito, pela falta de expectativa para o povo brasileiro, para a juventude brasileira que tanto sofre com as drogas, com os acidentes de trânsito, com a violência.

E então, nós do PSC entendemos isso e apresentamos na figura de Paulo Rabelo esse plano para o Brasil, que envolve questões que têm sido debatidas, mas que falta vontade política para uma execução eficaz desse projeto.

Falamos então sobre a necessidade urgente da redução da carga tributária do nosso País. Sobre a necessidade urgente da redução da taxa de juros no nosso Brasil, destacado, inclusive, no programa nacional exibido ontem à noite, onde o próprio Paulo Rabelo dizia que a necessidade é que tenhamos uma taxa de juros normal. Não precisa ser nem alta, nem baixa, mas uma taxa de juros normal, que possibilite que exista crédito e, repetindo, a possibilidade que o povo possa investir. Inclusive que os empresários de pequenos e médios negócios, que são os maiores geradores de crédito em nosso País, possam ter esse crédito à sua disposição, na perspectiva de movimentar a economia do nosso País, gerar emprego, gerar renda.

Falamos sobre o enxugamento da máquina pública: tantos cargos comissionados, tantas empresas em áreas em que o governo não deveria se meter. A máquina pública deve ser enxuta para que seja concentrada nos aspectos básicos, que sejam, de fato, a necessidade do povo, na saúde, na educação. Não há necessidade de tantos espaços apenas para servirem de cabides de empregos, para colocação dos partidos políticos. Não cabe mais isso. O povo pede essa mudança, e o PSC defende dessa maneira, defende o respeito à democracia. A vontade da maioria precisa prevalecer, ainda que com atenção às minorias, o respeito às suas demandas. Mas a democracia pressupõe que a vontade da maioria seja estabelecida. O respeito às liberdades individuais; foco na gestão.

Conversava com o deputado Targino Machado sobre questões da saúde, o quanto é importante uma gestão eficiente, porque os recursos existem. Precisa de pessoas que tenham atenção e foco na gestão para fazer as mudanças que tanto desejamos. Transparência dos atos e, concluindo, Sr. Presidente, acreditar no Brasil. Esse tem sido o discurso do PSC.

Em meio a tantos problemas, a tantas crises, nós continuamos acreditando no Brasil com muita fé em Deus, com muito trabalho para que nós possamos reencontrar o nosso caminho.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Grande Expediente.

A Sr.^a Maria del Carmen:- Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Questão de ordem da deputada Maria del Carmen.

A Sr.^a Maria del Carmen:- Antes de fazer a minha questão de ordem, eu queria fundamentá-la e fazer algumas observações.

Primeiro, quero me colocar ao lado do deputado Zó, que apresentou aqui projeto de requerimento para implantação da frente parlamentar em defesa do Velho Chico, em defesa da Chesf, em defesa desse patrimônio, que, infelizmente, corre o risco de deixar de ser do povo brasileiro.

O que nós estamos vendo, com a rapidez com que isso está acontecendo, é que dentro em breve não haverá mais nenhuma empresa pública, porque o objetivo é, de fato, vender, entregar – porque é quase a preço de banana– todas as empresas. Isso é o que nos difere – nossa visão de sociedade, visão de gestão, inclusive – de outros partidos, de outras ideologias.

Enquanto nós achamos que não pode ser o mercado a regular todas as coisas, não pode ser o mercado que estabeleça quais e onde deverão ser feitos os investimentos. Imagina que um patrimônio como o patrimônio da Eletrobrás, que, hoje, chegaria bem próximo dos R\$ 400 bilhões, pode ser vendido, leiloado, por menos de R\$ 15 bilhões. Isso é um crime de lesa-pátria, um crime contra a segurança nacional, contra a soberania nacional. E temos que nos posicionar, todos aqueles que defendem este País, que defendem a nossa população, posicionarem-se contrários a atitudes como essas.

Teria vários outros temas hoje, Sr. Presidente, para serem observados, mas vejo este plenário com um número extremamente reduzido de deputados. E, portanto, não nos entusiasma, não nos mobiliza falar para tão pouca gente quando, em realidade, poderíamos estar aqui com este plenário cheio de deputados. E, portanto, continuar o debate, continuar o bom combate, sempre dentro do processo da democracia, mas buscando, cada um de nós, expor seus pensamentos, suas ideias, e buscar aquilo que é de melhor para o povo da Bahia.

Portanto, peço a V. Ex.^a que faça uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. Targino Machado:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- V. Ex.^a faz o pedido da verificação de quórum e o deputado Targino pede para contraditar.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, é lamentável, hei de concordar com a nobre deputada Maria del Carmen, que juntos chegamos a esta Casa nos idos de 1995. V. Ex.^a, como eu, na oposição; V. Ex.^a, como eu, aguerrida; V. Ex.^a, como eu, viveu outros tempos, outra era, onde percebia-se nitidamente e de forma mais clara as divisões neste plenário. Divisões na luta intransigente em defesa do governo, que, à época, se sentava deste lado, e a luta intransigente de nós outros, deputados de oposição que éramos, que sentávamos desse lado onde V. Ex.^a está sentada.

Mas outra diferença clara é que, não quero aqui parecer um purista romântico, saudosista, mas, na verdade, naquela época tínhamos comando. E não era um comando de líderes e de liderados obedientes, mas nós éramos comandados pelas ideias e ideais que defendíamos. Muitas lutas travamos aqui nesta Casa. Olhando para trás, dá vontade de chorar, deputada Maria del Carmen. O time daquela época era muito melhor do que o time de hoje, e tenho certeza de que nisso V. Ex.^a concorda comigo. Melhor até na frequência, até no respeito por esta Casa, até pela forma ativa com que falávamos de política, de forma, muitas das vezes, apaixonada. Essas coisas se perderam no tempo.

Oh! É triste viver para ultrapassar a barreira do tempo, sobrevivendo a ela e não assistir a avanços, assistir à degradação, até mesmo, dos sonhos, dos nossos

sonhos que deixamos para trás. E o que foi que devorou esses sonhos, deputada Maria del Carmen? Eu poderia, como a senhora, listar uma série de coisas, mas não quero fazê-lo para não enodoar histórias, para não ferir colegas.

Gostaria apenas de deixar aqui, neste momento, este meu sentimento de saudade, saudade do velho comandante Paulo Jackson, que sentava sempre nessa cadeira onde está sentado hoje o deputado Joseildo. Eu acredito que, aqui, eu já sentei em muitas cadeiras, mas nunca tive coragem ou ousadia de sentar naquela cadeira, porque para mim, nesta Casa, vai estar sempre faltando ele. E acho que a oposição naquela época era mais oposição. Até a oposição perdeu o norte ao longo do tempo, não se faz mais oposição como nós fazíamos nos idos de 1990. Orgulho-me de ter sido colega de tantos outros como a senhora, só para citar as mulheres, como Alice Portugal...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. Targino Machado:- (...) Lídice da Mata.

E concluo, Sr. Presidente, dizendo que não quis, através da questão de ordem, contraditar, eu quis apenas fortalecer as afirmações da deputada que apontou o dedo para as cadeiras, para as poltronas vazias, como eu faço todos os dias. E eu, como V. Ex.^a, presidente, sou um deputado que me desloco todo dia de Feira para cá, não acerto ficar em Feira sem vir para aqui, sem cumprir o meu dever, e V. Ex.^a também não. Nós estamos pagando uma conta muito alta, mas é a nossa obrigação que estamos cumprindo. Precisamos honrar os compromissos que assumimos em praça pública.

Muito obrigado, Sr. Presidente, muito obrigado, Srs. Deputados.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., deputado Targino. Muito obrigado, deputada Maria del Carmen.

Assim, não há número suficiente para a continuidade da sessão, a mesma está encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.